ANNO XII
NUMERO 280

A ARTE MUSICAL

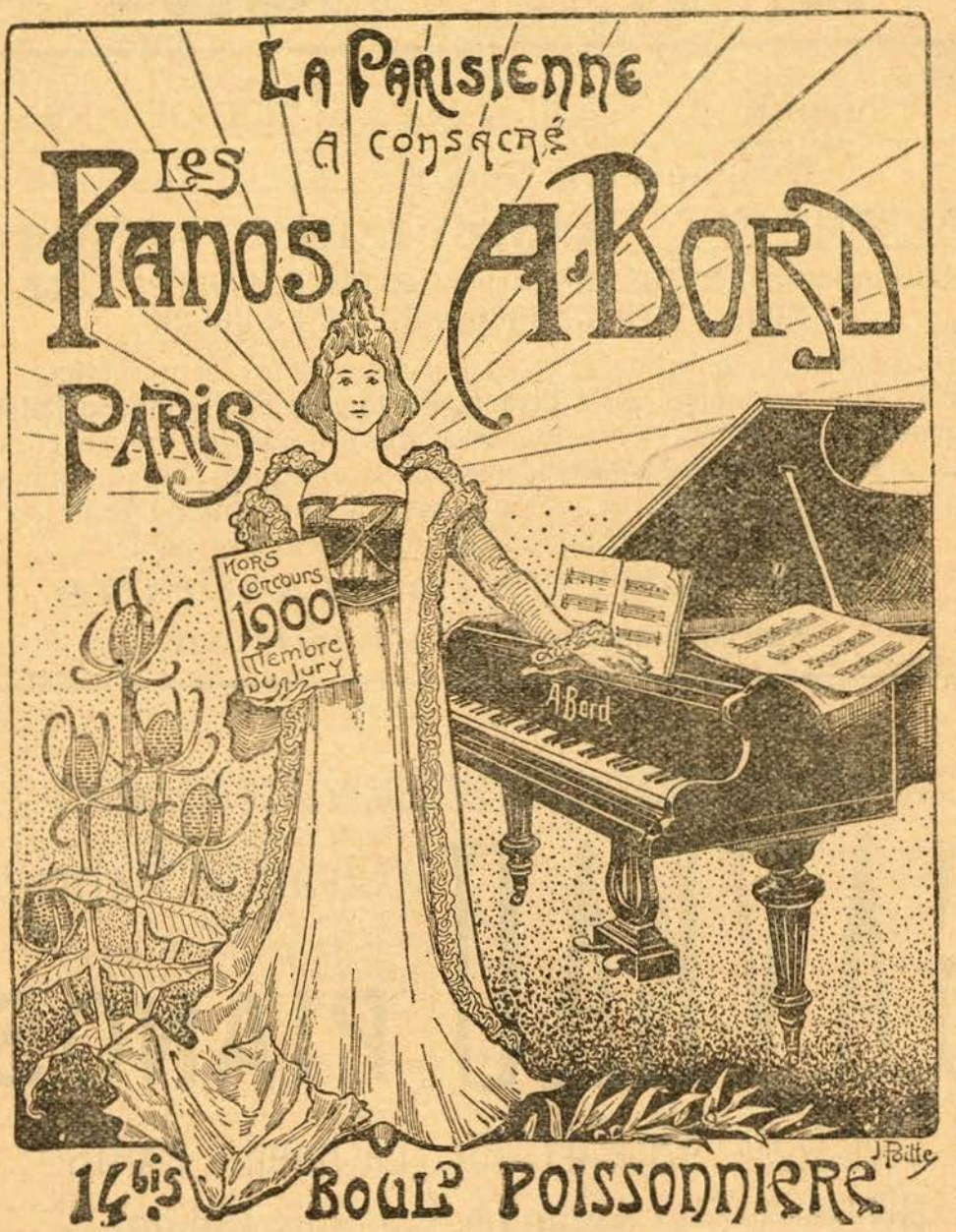
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça dos Restauradores, 43 a 49
LISBOA

ARTHUR GOTTSCHALK
ENGENHEIRO
Rua de S. Paulo, 103, 1.º
Telephone, 821
Installações electricas
DYNAMOS MOTORES
ORÇAMENTOS GRATIS

A. D'ABREU
Joalheria e Ourivesaria
SEMPRE NOVIDADES
57 — Rua do Ouro — 59
LISBOA

Grillo & Sá
DEPOSITO PHOTOGRAPHICO
Rua Nova do Almada
Variadissimo sortimento de **Machinas photographicas**, objectivas, chapas, peliculas, papeis sensibilisados, accessorios e productos chimicos das melhores marcas.—**Ultimos modelos de machinas da Casa Kodak.**—Grande variedade de photographias para photominiatura.

Empreza
Mobilisadora
Miguel Ferreira
Fornece a prompto, a prestações e por aluguer tudo quanto é preciso para guarnecer uma modesta habitação ou o mais luxuoso palacio.
Preços e prestações resumidos
256, 258
RUA DA PALMA
260 e 260 A
Lisboa



Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual 3:000
Producção até hoje 120:000

Exposição Universal de Paris (1900)

Membro do Jury—Hors concours

* A. HARTRODT *

Agencia de Transportes Internacionaes

Despachos e Seguros Maritimos

CASAS PRINCIPAES: HAMBURGO e LONDRES

Succursaes: ANVERS (Antuerpia), BREMEN, LIVERPOOL, GENOVA, GOTHENBURGO, LEIPZIG e LUBECK

Recommenda aos importadores portuguezes os seus serviços d'expedições em grupagem, para **Lisboa, Porto, Madeira, Ilhas** e **Colonias portuguezas**, de qualquer dos portos acima.—Todas as informações relativas a serviços de transportes, despachos e seguros, seja para importação ou para exportação de mercadorias, são promptamente fornecidas a quem as sollicitar ao seu agente em Portugal:

JOSÉ ANTONIO MARTINS

Rua do Crucifixo, 8, 2.º — LISBOA

GAVEAU Grande Fabrica DE PIANOS

SÉDE SOCIAL: 45 e 47, Rua La Boetie - PARIS

OFFICINA MODELO: Fontenay-sur-Bois (Seine)

Hors Concours: Barcelona (1888)—Moscow (1891)—Chicago (1893)—Amsterdam (1895)—Paris (1900).

Diplomas d'Honra: Amsterdam (1883)—Antuerpia (1885)—Bruxellas (1888)

Grand Prix: Hanoi (1893)—Liège (1905).

Na Casa Lambertini encontra-se sempre um variado sortimento de pianos d'esta reputada fabrica

ANNO XII — *Lisboa, 15 de Agosto de 1910* — NUMERO 280

Redacção e administração: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 a 49—Comp. e impresso na Typ. PINHEIRO, Rua Jardim do Regedor, 39 e 41

SUMMARIO: — Curiosidades Musicaes.— Elvira Leite.— Notas vagas.—Correspondencia de Bruxellas.—Noticiario.

Curiosidades musicaes

(Continuado do n.º 279)

LXV

Seis fabricantes de orgãos — Mestre Jorge, Damião Luiz, Calixto de Barros Pereira, João Manuel, Alonso de Cresmonte e Bento de Soolorzano.

O inquisidor Bartholomeu da Fonseca fez o seu terceiro testamento, lavrado no mosteiro de S. Vicente de Lisboa, a 14 d'abril de 1620, e, entre as testemunhas que o subscreveram, destaca se o allemão Jorge, mestre de fazer orgãos, morador no bairro do Marquez; que antigamente se denominava bairro do Almirante e é onde está hoje o lyceu do Carmo.

Consulte-se o estudo que, acerca d'aquelle inquisidor, publicou o sr. Victor Ribeiro no ultimo numero do volume setimo do Archivo Historico Portuguez.

Damião Luis, portuguez, residia em Sevilha, onde exercia a profissão de organeiro na primeira metade do seculo XVI. Em 7 de Julho de 1543 encarregou-se de fazer uns orgãos para a egreja de S. Lucas.

Colhe-se esta noticia do tomo terceiro do *Ensayo de un diccionario de los artifices que florecieron en Sevilla desde el siglo XIII a XVIII*, por D. José Gestoso e Perez.

No volume 8.º do *Diccionario Geographico de Portugal*, formado no tempo de D. José I, pela collaboração dos parochos das freguesias do reino, vem a descripção da freguesia de Cambeses, termo de Monsão, concelho de Valença do Minho, e n'ella se lê a seguinte noticia:

«Tem esta freguesia dentro dos seus limites seis capellas, a sabêr, huma de S. Vicente Ferrer, em logar do Carregal; mista a quinta de seu primeiro administrador Calixto de Barros Pereira, cavaleiro do habito de Christo, homem que foy de suma habilidade, peritissimo em fazer orgãos, em que juntou muito cabedal.»

No primeiro quartel do seculo XVII, o bispo do Funchal D Jeronymo Fernando, enriqueceu a sua sé com um magnifico orgão, de cinco corpos, em figura de castellos, sendo o do centro maior e em forma de circo, e os dois de cada lado quadrangulares. Foi seu constructor um habil organeiro de Cordoba, chamado João Manuel, segundo a traça do padre Antonio Gonçalvez, beneficiado em S. Pedro, natural da mesma ilha.

No livro X do poema em oitava rima de Manuel Thomas, a *Insulana*, impresso em Anvers em 1635, vem uma larga descripção d'este sumptuoso instrumento, comprehendendo não menos de onze estancias Por ella se vê que o orgão tinha muitos registos e imitava nas suas vozes diversos instrumentos, como dulçainas, charamelas, trombetas, cascaveis e sinos. Repercutia tambem um côro de guerra das tribus africanas. E' curiosa esta influencia da musica dos negros. Ha tambem a notar na alludida descripção um termo technico, que não se encontra no *Diccionario Musical* do sr. Ernesto Vieira: *Canto de espigueto*

Existe na Torre do Tombo (Corpo Chro-

nologico — Parte 2.ª, maço 82, doc. 22) um recibo de Alonso de Cresmonte, castelhano, no qual confessa ter recebido, por ordem d'El-rei de Gaspar do Rego, almoxarife da villa de Niza, a quantia de mil e oitocentos reaes por afinar os orgãos da dita villa que estavam desconcertados e correger algumas cousas que estavam quebradas. Este recibo tem a data de 24 de maio de 1519.

No mesmo archivo (Ordem de S. Thiago — Livro 9.º fl. 100 v.) existe uma quitação aos herdeiros de Estevam da Gama, *recebedor que fôra do nosso thesouro*, pelo tempo de um anno decorrido de abril de 1505 a egual mes de 1506. Ha n'ella uma verba de 7.975 reaes, que foram pagos a Bento de Soolorzano, organista em comprimento de pago de 8.500 reaes, *qne lhe nós mandamos dar por uns orgãos que nos hade fazer*.

LXVI

Dois fidalgos na côrte de D. João II, um francez outro italiano, ambos musicos

A côrte de D. João II, foi visitada por dous fidalgos extrangeiros, um francez e outro italiano, que deviam ter contribuido de algum modo para o desenvolvimento e apuro do gosto musical no nosso paiz. O primeiro, monsieur de Lion (de Leão) lhe chama Garcia de Resende, aportuguezando o nome) veio expontaneamente e com grande sequito attrahido pela fama das nossas victorias, offerecer o seu prestimo ao nosso monarca, para o ir servir com trezentas lanças em Africa. Elrei, como era natural, folgou muito com esta visita, fez-lhe grande agasalho, recebeu-o honrosamente na sua côrte e com grande pompa e solemnemente lhe deu o titulo de conde de Gazava, nas partes de Africa.

Garcia de Resende faz d'elle a seguinte pintura»... um senhor de França, pessoa mui principal e de grã maneira, que se chamava Monseor de Leão; que vinha grandemente acompanhado de muitos fidalgos, gentis homens e muito bem ataviados, e outra muita e limpa gente, e muitos servidores com grande aparato de sua mesa, *e trazia muito boa capella, de muitos e bons cantores*, tudo como grande senhor.

Depois de enumerar as mercês que lhe fizera el-rei, accrescenta o chronista: «E assi aos fidalgos que com elle vinham, e lhe tomou pages por moços fidalgos, a que fazia muy grande favor e mandava mui bem criar. *E assi lhe ficaram cantores de sua capella...*»

Esta visita realisou-se em 1493, estando a côrte em Torres Vedras.

No mesmo anno e na mesma villa foi recebido tambem o outro fidalgo, o qual vinha com representação official, na qualidade de embaixador do rei de Napoles, portador de ricos presentes. O chronista não nos declara o seu nome, mas traça d'elle o seguinte retrato:...» e o Embaixador era muito grande de corpo, muito bem feito, e muito gentil homem, manhoso, avisado e de bom despejo, *o maior musico de cravo e orgãos, que então se sabia, que el-Rey algumas vezes ouviu*.»

Veja-se Chronica de D. João II, por Garcia de Resende, capitulo 169, 170.

Quem era este monseor de Leão, cujo nome Resende parece ter tão profundamente estropiado?

No Livro das Ilhas (folhas 102 e não 402, como por erro typographico se lê na *Historia Genealogica*) encontra-se uma carta, passada em Torres Vedras, em que D. João II, dá o titulo de conde de Guazava (e não Gazava), em Africa, a dom Reinaldo de xatio briã, do nosso conselho, barão de Lomguy, de Chillam, dos Roches e de Chanphroy, e señnor dulhom, de chauernes, de verneis, de chãpargue, descorcies, de sambeis, de montisãbris, de doguy e bisconde...

A *Historia Genealogica* tracta d'este assumpto a pag.ª 123 do volume 3.º e reproduz parte do documento, não obstante algumas pequenas incorrecções. Não menciona todavia o documento que se segue a este *Carta de capitania geral da gente que com elle vier de França*.

O visconde de Santarem, no tomo 3.º do *Quadro elementar* tracta tambem succintamente da materia, referindo-se á *Chronica* e á *Historia Genealogica*, de que cita erradamente o tomo 1.º das *Provas*, quando devia citar o tomo 3.º pag.ª 123 do corpo da obra. Admira não ter recorrido aos documentos da Torre do Tombo, no *Livro das Ilhas*.

Francisque Michel, no seu livro *Les Portugais en France et les Français en Portugal*, transcreve, sem o citar, o que diz Santarem, reproduzindo portanto os mesmos descuidos, acontecendo-lhe o que succede aos que se aproveitam da erudição alheia, fazendo-a passar por sua.

O sr. Anselmo Braamcamp Freire, a quem a historia patria deve tão numerosas quão importantes investigações, expoz criteriosamente o assumpto a pag. 411 e seguintes do *Livro Segundo dos Brazões da Sala de Cintra*, corregindo os nomes e titulos do fidalgo frances, estropiados nas chronicas e documentos o qual se chamava

René de Chateaubriand, barão de Loigny, etc.

O mesmo escriptor, a pag. 284 do 1.º volume da *Critica e Historia*, cita dois mandados de D. João II, ordenando que se déssem algumas peças de vestimenta a um criado de Mr. René, cujo nome perece ser João de Buy, frances.

Suppõe ainda o sr. Braamcamp (a pag. 288 da obra anteriormente citada) que o dr. Vasco Fernandes de Lucena seria o encarregado de responder á falla de Réne de Chateaubriand.

Nos seus estudos *sobre o romanceiro peninsular*, (notas a pag. 308 e 333), emitte a sr.ª D. Carolina Michaelis de Vasconcellos a hypothese de que ficariam na nossa côrte algumas canções francesas, trasidas por mr. René de Chateaubriand e que este levaria para França a lição d'um romance portugues.

Se estes elementos estranhos influenciaram d'algum modo na musica da côrte de D. João II, convem diser que este soberano era dedicado áquella arte, distrahindo-se, nas suas horas de melancolia com as canções que lhe entoava o seu pagem e valido Garcia de Resende, que nos conta que o seu real amo reformára e melhorára a sua capella, conforme se lê no seguinte trecho do livro da sua vida ou Chronica.

«Todolos Reys passados, e assi el Rey, porque até este tempo em suas capellas não se fazia mais que dizeremlhe missas, quando ahi as querião ouvir, e os capellães dizião missas nas igrejas, onde querião, e as oras rezavão em suas pousadas, e ás vezes nas estrebarias, vendo curar suas mulas, e elRey, como era catholico e muito devoto e amigo de Deos, por se os officios divinos fazerem com mais perfeição, estando aqui em Evora neste anno, ordenou e fez que todos seus capellães, cantores e moços da capella rezassem as oras solemnemente em sua capella, cantadas como em igreja cathedral. E assi mandou logo pera isso fazer seus coros e assentos e muitos ornamentos, e todas as cousas necessarias, muy perfeytas e em grande abundança, e pera que folgassem de o fazer e com melhor vontade ir servir Nosso Senhor, deulhes logo rendas, de que ouvessem cotidianas distribuições, e a pos na ordem e regimento que ora está, que he a milhor servida capella que Rey Christão tem.» [1]

Tenho citado tantas vezes n'este artigo a Garcia de Resende, que não será de mais repetir que D. João II, folgava muito de o ouvir tocar e cantar.

Sousa Viterbo.

[1] Garcia de Resende, Chronica de D. João II, capitulo CXCI.

Elvira Leite

Da alluvisão de meninas, a que o nosso Conservatorio outorga annualmente um mais ou menos discutivel bacharelato musical, no que este anno por signal foi singularmente prodigo, destaca-se uma alumna, D. Elvira Leite, que nas provas dadas no 3.º e ultimo anno do curso superior de piano (classe do professor F. Bahia) deixou a todos a mais lisongeira das impressões.

Esta senhora, melhor diriamos esta menina, pois que apenas conta 18 primaveras, mostrou-se verdadeiramente artista na execução da *Fuga em fá menor* de Bach, *Estudo em sol* de Rubinstein e *Polonaise* op. 22, de Chopin, em cujo *andante spianato* evidenciou um finissimo temperamento de interprete, que é digno a nosso ver, de cuidadoso apuro e incitamento.

Publicando-lhe hoje o retrato, temos precisamente em vista exprimir-lhe a nossa admiração e frisar, quanto em nós cabe, essa nota d'estimulo. E se fosse licito formular um voto, seria para pedir á sympathica pianista que continuasse nos seus trabalhos e nos seus estudos, no sentido de conquistar uma absoluta capacidade de concertista, em vez de lançar-se no *mare magnun* da leccionação, onde não é raro ver sossobrar a fina flôr das nossas mais esperançosas vocações artisticas.

E' muito bom dar lições... *sur le tard*, quando as faculdades se vão entibiando e o rheumatismo nos começa a atormentar; mas aos 18 annos, com talento e as naturaes aspirações da mocidade, chega a ser um sacrilegio!

E é no emtanto por esse becco sem sahida que enfiam todas ou quasi todas as meninas do Conservatorio, com talento ou sem elle, logo que se apanham com a carta do curso na algibeira!

CORRESPONDENCIA DE BRUXELLAS

Um concerto Isaye na Exposição Universal de Bruxellas.

Na grandiosa e importantissima Exposição Universal de Bruxellas, actualmente no seu auge, tem a divina musica um logar de honra, desde os perfeitos modelos de pianos de Copenhague, passando pelos grandes concertos da Sala das Festas, etc. até aos cantos armoniosos dos *Orpheons* e aos sons estridentes das bandas. Na mencionada sala se realisou no domingo, 31 de julho, um magnifico concerto, e, para se fazer uma ideia, é suficiente dizer-se, que se tratava de um concerto Isaye, sob a direcção de Eugéne e Théo Isaye e com o concurso de Mesdames C. Croiza, M. Demest e D. Callemieu, (cantoras); e de Raoul Pugno, (pianista), Jacques Thibaud, (violinista), H. Dufranne, (baritono da Opera de Paris), J. Massart, (tenor), F. Malherbe, (baixo). Os córos eram os da *Société Royale La Musicale,* de Dison-Verviers, (director, M. A. Voruken), e que com a orquestra, prefaziam 300 executantes. O programma foi o seguinte:

1.º *Poème symphonique* para piano e orchestra..... P. Benoit

a) Ballade;

b) Chant du Barde;

c) Chasse fantastique.

Raoul Pugno.

2.º *Concerto* para dois violinos, orchestra de cordas e orgão J. S. Bach

Eugène Ysaye, Jacques Thibaud.

3.º Fantaisie sur un thème populaire.

Théo Ysaye.

4.º *Les Béatitudes,* oratorio para solos, coros e orchestra ... C. Franck

Mesdames C. Croiza, Madeleine Demest, D. Callemieu.

Mrs. H. Dufranne, J. Massart, François Malherbe.

O que foi a primorosa execução d'este serio programma, não se póde descrever em meia duzia de linhas, a que nem sequer se póde chamar uma pequena correspondencia. Tres grandes artistas o honraram, Pugno, Ysaye, Thibaud. No *Poème symphonique,* Raoul Pugno deu-nos uma forte communicação do seu grandissimo talento, quer na *ballade,* onde rejuvenesceu a sua alma, quer no *chant du Barde,* a que imprimiu vibrações extraordinarias, ou na *Chasse Fantastique,* em que evidenciou a sua technica. Ysaye e Thibaud no concerto de Bach foram transcendentes. E todo o conjunto se elevou á classificação de *optimo,* na dificil e magestosa obra de C. Franck *Les Béatitudes,* que foi executada por todos, d'uma fórma incomparavel. Aquelles cantos, que já por si são bellos, tiveram a mais correcta e a mais perfeita execução que até hoje temos ouvido. As ovações foram delirantes, principalmente a Pugno, Isaye e Thibaud. Os 7.000 ouvintes que enchiam por completo a *Sala das Festas,* (e diga-se de passagem que não se ouvia senão a musica), nunca esquecerão o soberbo concerto. Esta semana, principiam os *récitaes* de orgão, regularmente ás quintas-feiras, offerecendo um grande interesse, não só pela variedade dos programmas como pelo talento dos executantes, que são os mais celebres organistas. Depois de amanhã ás 5 horas, o primeiro *récital,* terá por executante M. Léon Jadin, 1.º premio, com a maior distincção, do Conservatorio de Bruxellas, organista de *Collégiale Sainte-Waudru,* de Mons. Quinta-feira, 11, será executante Mr. Fernand Marvet, medalha de ouro do Conservatorio Real de Liège. Nos jardins, as vozes cristalinas de um côro armoniosissimo faziam-nos escutar docemente um caracteristico canto flamengo, emquanto ao lado cantava tambem a agua de uma fonte... Só para se ouvir bôa musica, merece a pena entrar na Exposição.

Bruxellas, 2 de agosto de 1910.

CARLOS CILIA.

Cartas a uma senhora

146.ª

De Lisboa

Estamos em agosto e venho falar-lhe dos *Contos de Março.*

Perdoe-me v. ex.ª e perdoe-me Camara Reys.

Dizia Baudelaire que o povo é excellente relogio, mas anda sempre atrazado. Ora eu, embora seja povo, estou longe, como relogio, de merecer a classificação de excellente; mereço porém a de atrazado e isto explica por que só agora acordasse em presença do novo livro publicado pelo auctor das *Cartas de Portugal*.

E a proposito, recorda-se se alguma vez eu me referi a estas? Quer-me bem parecer que não. Se o fiz não guardo de tal a minima idéa, e do coração o lamento, porque os trabalhos de Camara Reys, sendo dos que fazem pensar, nunca deixam de distrahir. Edificar o coração e engrandecer o espirito creio que sempre será tarefa benemerita, e essa vem-na cumprindo galhardamente o moço escriptor desde que n'um bem inspirado momento se decidiu a empunhar uma penna e a exteriorisar em linguagem o mundo de pensamentos que lhe cachoava no cerebro.

N'essas *Cartas de Portugal* por exemplo, mais de uma, ao mesmo tempo que nos prendia pelo encanto natural do estylo, constrangia-nos, doce mas firmemente, a attentar em determinados assumptos, quer de natureza ethica quer de alcance social, e tudo isso sem um instante nós nos esquecermos que estavamos em presença de um consciencioso artista da palavra.

Citarei as paginas em que Camara Reys estuda a burocracia, aquellas em que se occupa das eleições, as que o theatro nacional lhe mereceu; e, entre as melhores, as que dedicou ao Natal, que pertencem ao numero das que tanto escriptor gostava de ter escripto.

Ainda poderia apontar-lhe as que consagrou ao Gugunhama e Mousinho, á critica litteraria em Portugal, aos oradores sagrados, e para terminar, as que carinhosamente nos descrevem o Consultorio de Luisa.

N'essas *Cartas* em que perpassam perfis de pintores, de poetas, de romancistas, em que a propria politica portuguesa é vislumbrada com verdade, a miude eu me surprehendi a sentir isochrono com o auctor, pelo que seria suspeito em tudo quanto aqui escrevesse.

Leves discordancias n'um ou n'outro ponto, tal essa apreciação sobre o drama historico em geral e o *Affonso de Albuquerque* de Lopes de Mendonça, em particular, não infirmam o que fica dito De resto, o auctor do drama já em parte lhe fez a vontade escrevendo depois o *Azebre*, peça que espero ainda tornar a ver representar-se em mais amplo theatro e n'outras condições scenicas.

E' pois de uma nova producção de tão bello e tão progressivo luctador que eu quereria hoje palestrar comsigo, boa amiga; sómente, por esta hora tardia a que vamos, já de certo o leu e saboreou, pelo que apenas me resta congratular-me com o facto de ambos sem duvida nos encontrarmos accordes nos louvores ao auctor.

Com effeito os *Contos de Março*, sendo um livro d'arte são simultaneamente um livro sadio, e a penna que anteriormente nos havia dado um bello descriptivo *No Alto Minho* e *Na Ilha Terceira pittoresca*, dá-nos aqui as *lendas*, o *pomar*, *um idyllio morto*, a *miss Anna*, *a bibliotheca* e o *idolo*.

Ignoro se alguma vez Camara Reys perpetrou o que se resolveu chamar o crime de todos os plumitivos, o qual crime vem a ser — a publicação de um livro de versos.

Mas do que estou segurissimo é que elle tem a organisação vibratil e amoravel d'um poeta, e que a sua alma, luminosamente tocada d'um clarão de ideal, sempre verá nos aspectos da paisagem ou nos conflictos da vida aquelle *quid* imperceptivel e mysterioso que entremostra em plena realidade a porção de vago, de transcendente, de divino, que ella encerra.

Um simples artista, por grande que seja, a custo dá isto, e não obstante poder ás vezes dedilhar as cordas do coração humano, jámais lhes arrancará certos e inexplicaveis sons que só a poesia conhece e de que guarda o segredo.

Nem todos os poetas escrevem em verso? Isso que importa? Este nem sempre é o producto d'aquelle.

Essa banalissima cantata de que ha verso sem poesia e poema sem ser em versos, a cada passo nos anda demonstrando que até poderosos artistas mal conseguem dissimular, á força de technica, a penuria quasi completa da eterna emoção psychologica que mergulha as raizes na essencia virginal de todo o Sentimento, ao passo que fracos e secundarios artifices do Verbo, do Som, ou da Fórma, podem porventura attingir n'um vôo as culminancias sagradas da divina Belleza.

Ora Camara Reys não raro começa um dos seus contos ou delineia o traço de uma das suas figuras, com a estudada preoccupação de ser apenas um simples registador naturalista d'aquillo que a sua observação visionou ou a sua critica discerniu, mas, a breve trecho, essa observação e essa critica finamente se laivam de manchas poeticas onde a verdade, sem deixar de transparecer absoluta e exacta, como que se illumina d'um reflexo novo.

Assim este artista é um poeta, e escrevendo, junta aos seus lavores de burilador

da phrase, a placa sensibilisada da sua visão interna, o que, quanto a mim, explica o particular dom de attracção que muitas das suas creações conservam e naturalmente exercem.

Esse João da Serra, esse Convalescente, essa Miss Anna e finalmente, esse João Fortuna, que estava a pedir ainda mais ampla moldura, exemplificam, em meu obscuro juizo, o que deixo dito, notação perfeita do que penso.

Quero ainda saudar o illustre homem de lettras pela nobre independencia da dedicatoria de um dos seus contos, por signal um d'aquelles onde mais artisticamente fundidas apparecem as qualidades de observador justo, de analysta rigoroso e de poeta creador e vivo que o caracterisam, e felicitar a geração a que como escriptor pertence este alto e serio trabalhador, que tanto a engrandece.

Os *Contos de Março* são para ler em qualquer mez; mas, felizmente para elles e para nós, conservarão sempre o vivido frescor, a graça primaveril, o communicativo encanto, que lhes transmittiu a radiante e florida quadra em que nasceram.

Possa a sympathica penna que os traçou ter diante de si largos, larguissimos annos para continuar fixando dentro de impressivos moldes, subtis conceitos e substanciaes verdades.

AFFONSO VARGAS.

PORTUGAL

Já está em venda a primeira série de novos fados que o talentoso amador de Faro, o dr. Alberto de Moraes, acaba de publicar sob o titulo de *Cantigas*.

Está destinada esta collecção, como as anteriores do mesmo auctor, a ter um grande successo de livraria, espalhando-se profusamente em todo o paiz. Authenticos reflexos da alma popular, as *Cantigas* de Alberto de Moraes distinguem-se não só pelo supremo encanto dos versos, que vem firmados por alguns dos nossos melhores poetas, mas ainda e sobretudo pela tinta suavemente melancholica da melodia, enternecedora mesmo em algumas passagens, e tão caracteristicamente portugueza que define, como em poucas temos visto, a verdadeira psycologia do nosso povo, nas suas mais queridas tonalidades e na languidez apaixonada que tão fortemente a caracterisa.

Compõe-se a collecção de dez fados: — da Rocha, de Lagos, da Serra, do Paraiso, da Armação, de Silves, do Choupal, do Monte Gordo, Hebraico e de Albufeira, constituindo uma elegante edição da casa Lambertini, posta em venda ao preço verdadeiramente modico de 500 réis. Póde desde já ser pedida em qualquer dos principaes armazens de musica.

*

Dizem-nos ter tido no Porto (sala Moreira de Sá) um extraordinario exito o novo sexteto Anedda, que, como aqui referimos, foi escripturado para a estação balnear do Casino da Foz.

Ha nos nossos casinos de praias um snobismo muito corrente, a que, para dizermos a verdade, não tem sido extranhos os proprios artistas, ligando talvez a esse trabalho de verão menos importancia do que elle realmente merece. Por esse ou outros motivos, o certo é que todo o sexteto que não tiver a chancella estrangeira póde contar desde logo com a desconfiança e com a antipathia dos frequentadores do casino, *parti pris* desanimador, senão funesto, para os grupos portuguezes, onde ha tambem muitas vezes artistas de valor e que não raro se recommendam por condições de trabalho, que deviam merecer pelo contrario todo o louvor e estimulo.

Parece que o sexteto Anneda, cujo elogio já aqui fizemos com toda a sinceridade, ia sendo victima da habitual animadversão, visto ter o infortunio de não dispor nem de um unico nome estrangeiro, entre os seus elementos componentes! Para desfazer essa impressão previa, verdadeiramente inexplicavel, resolveu então o sexteto offerecer no Porto uma audição por convite, antes de encetar os trabalhos do casino.

E, segundo nos consta e vemos nos jornaes do norte, essa sessão de apresentação excedeu toda a espectativa e valeu aos excellentes artistas portuguezes, e especialmente a Efisio Anedda e a Agostinho Teixeira, um triumpho em toda a linha.

Folgamos deveras com o caso e contamos que se fará inteira justiça aos valiosos musicos portuguezes.

*

De regresso de Ponta Delgada, encontra-se entre nós com sua esposa, o distincto

violinista e compositor Thomaz de Lima, que conta fixar definitivamente residencia em Lisboa.

Tambem esteve aqui, mas de passagem, o estimado cantor brazileiro Corbiniano Villaça.

A ambos agradecemos a distincção da visita feita a esta redacção.

*

Vae abrir brevemente no Porto (Galeria de Paris — 66 a 80) um novo estabelecimento musical, sob a direcção do nosso presado amigo e illustre pianista, Raymundo de Macedo. E' destinado á venda de pianos, musica e objectos d'arte, e disporá de um salão para concertos, com logar para 300 pessoas, que terá o titulo de *Salão Bechstein*.

No salão será installada uma exposição permanente de quadros e obras d'arte.

Desejamos a esta nova casa commercial todas as prosperidades.

*

Partiu para o Rio de Janeiro, onde conta fixar-se por algum tempo, a notavel amadora de canto e de piano, a sr.ª D. Candida da Nova Monteiro Kendall.

Acompanhou-a seu esposo e nosso amigo, o sr. engenheiro Alfredo Kendall.

*

De visita a sua illustre familia, e depois de um aturado trabalho artistico na Belgica, encontra-se no Porto a talentosa violinista Ophelia de Oliveira.

ESTRANGEIRO

Recebemos os programmas de todos os concertos symphonicos realisados durante o mez de julho no Gran Casino de San Sebastian, e que foram successivamente dirigidos pelos maestros Larrocha e Arbós. Entre as novidades que a excellente orchestra espanhola executou, contam-se as duas *Arabesques* de Debussy, *Marcha turca* de Moussorgsky, *Francesca da Rimini* de Tschaikowsky, 5.ª *Symphonia* de Dvorak e outras obras, que pela primeira vez eram executadas no sumptuoso casino.

Alguns solistas se apresentaram tambem, entre elles o soprano Meilbronner, da Opera Comique, Madame Croiza, da Monnaie, o violonista Achille Rivarde, etc.

*

No castello de Trévano (Suissa) teve logar em 7 d'este mez, um grande concerto em honra de Gabriel Fauré, executando-se, sob a direcção de Louis Lombard, varios fragmentos de *Pelléas et Mélisande* e de *Shylock*, diversos trechos de canto de Fauré e a abertura do *Roi Lear* de Berlioz.

A artista encarregada das peças de canto foi a primadonna Yvonne de Tréville.

*

As duas primeiras audições da 8.ª symphonia de Mahler, para solos, coros, orchestra e orgão, terão logar em 12 e 13 do proximo mez na sala das festas da Exposição de Munich. Os coros serão de 850 cantores e a orchestra compor-se-ha de 24 primeiros violinos, 20 segundos, 16 violetas, 14 violoncellos, 12 contra baixos, 4 harpas, celesta, harmonium, bandolins, oitavino, 4 flautas, 4 oboés, corn'inglez, requinta, 3 clarinetes, clarinete-baixo, 4 fagotes, contrafagote, 8 trompas, 4 trombones, basstuba, timbales, bombo e todos os accessorios de percussão. E como se toda esta massa orchestral ainda fosse pequena, ainda ha mais 4 clarins e 3 trombones supplementares, que tocam longe da orchestra para produzir effeitos especiaes.

*

O concelho municipal de Nuremberg instituiu um concurso para um munumento em honra de Beethoven. Só os artistas bavaros é que são admittidos a tomar parte n'este concurso.

Em Vienna, como aqui dissemos, tambem se erigiu uma estatua ao mesmo mestre, e esta, que é devida ao cinzel de Frederico Hanlein ja esta concluida. Tem mais de 2 metros d'altura, é feita em marmore de Carrara, e representa Beethoven na attitude particular que nos foi transmittida por alguns desenhos humoristicos, com a cabeça descoberta, o chapeu atraz das costas e uma bengala cortando bizarramente em cruz a linha do corpo.

Parece que tanto a figura em si, como a parte architectural que lhe serve de base, tem dado logar a reparos pouco lisongeiros.

*

O theatro Colon, de Buenos Ayres, que é a maior sala d'opera hoje existente, pois tem uma lotação superior a 3500 logares, assistiu ultimamente a um attentado anarchista, em que ficaram feridas gravemente quatro pessoas, sendo attingidas mais ligeiramente umas dez. A bomba de que os anarchistas se serviram foi lançada da segunda gale-

ria, na occasião em que se representava o segundo acto da *Manon*.

*

O Kursaal de Cette foi reduzido a cinzas por um violento incendio, não havendo felizmente victimas pessoaes a lastimar. Deu-se o alarme pouco antes de começar-se a representação da *Carmen*, de modo que as poucas pessoas que estavam no theatro puderam evadir-se a tempo.

*

No casino municipal de Biarritz tem havido grande afluencia a applaudir a excellente orchestra para ali contractada e o seu talentoso director, Gaston Coste.

Nos concertos tem figurado as mais celebres composições modernas.

*

Graças á intervenção de um rico amador d'arte, a Sociedade Beethoven, de Bonn, acaba de adquirir o primeiro manuscripto da celebre 5.ª *Symphonia*.

Em 1838, foi este valioso documento vendido para o estrangeiro por um preço ridiculo. Ha dois annos, achava-se na Inglaterra, começando a ser offerecido ás bibliothecas allemãs e outras, mas agora pela respeitavel somma de 25 contos de réis! Depois de laboriosas negociações, voltou por fim para a terra natal do grande compositor.

O manuscripto, grande infolio, contem 272 paginas, que representam a partitura integral. Alguns pontos, especialmente as passagens tão conhecidas do cuco, da codorniz e do rouxinol, tem apostillas muito engraçadas, do proprio punho do genial artista.

*

Ainda ha pouco alludiamos a um pianista romaico, que tinha a dupla desgraça de ser cego e não ter a mão direita, e elogiavamos o seu merito, que lhe havia valiado, por parte da rainha Carmen Sylva, uma pensão annual de 1200 corôas.

Agora, noticia-nos um jornal parisiense a existencia de um outro artista, nas mesmas condições. Este vive em Paris e chama-se Debucquoy, e além d'executar com bastante technica e expressão, tem-se produzido tambem em composições de grande personalidade e cheias de emoção e frescura.

*

A nova opera de Ricardo Strauss, *O Cavalheiro das rosas*, será estreiada em dezembro proximo, no Theatro da Côrte, em Dresde. O libretto tem uma feição alegre e singela, e a acção passa-se em meiados do seculo XVIII. O protagonista é representado por um meio-soprano, em *travesti*.

Quanto á escripta orchestral do *Cavalheiro das rosas*, diz o proprio Strauss que se manteve em limites de relativa simplicidade, mas que por isso mesmo se torna a interpretação tanto ou mais difficil, que na *Salomé* ou na *Elektra*.

*

A revista allemã, *Die Woche*, abriu um concurso para a composição de valsas, instituindo premios, dos quaes o mais avultado attinge uns 750$000 réis.

O concurso, que não sabemos se é internacional, deve terminar no dia 1 de outubro.

*

Na proxima quinzena devem effectuar-se nas arenas de Béziers, as costumadas festas do verão, constando de jogos floraes, representações ao ar livre, etc.

Entre as obras que vão ser representadas, contam-se *Heliogabalo*, tragedia lyrica de Déodat de Sévérac, *Les deux triomphes*, de Charles Guéret, *La réssurection d'Adonis*, de Gabriel Boissy, etc.

Irão cantores dos principaes theatros de Paris, artistas da *Schola Cantorum*, bandas regimentaes, estudantinas, etc. e a orchestra será composta de 400 figuras.

*

A grande cantora Melba organisou na Australia uma epoca musical, que devia durar quatro mezes, a começar em setembro proximo.

A época será dividida em dois cyclos eguaes, dos quaes um destinado a Melbourne e outro a Sydney.

*

A Academia de Bellas Artes, de França, distribuiu o premio Bordier (Historia da Musica), pela seguinte forma: — 2000 francos a Henri Quittard pela sua obra intitulada: *Henri Dumont, histoire d'um musicien sous Louis XIV* e 1000 francos a Henri Voolett pelo primeiro volume da sua *Histoire de la Musique*.

Lambertini

REPRESENTANTE

DOS

Editores Francezes

Edições economicas de Ricordi, Peters, Breitkopf, Litolff, Steingräber, etc.

Partituras de Operas

antigas e modernas
para piano e para canto

Leitura Musical

POR ASSIGNATURA
500 réis mensaes
(Peçam-se catalogos)

PAPEL DE MUSICA FRANCEZ

DE

Superior Qualidade

M. A. BRANCO & C.ª

Papelaria Progresso

151, RUA DO OURO, 155

Officinas a vapor

Rua do Crucifixo, 60 a 66

LISBOA

Gravura Heraldica e Commercial.— Carimbos de borracha. — Typographia.—Lithographia.—Bilhetes de visita em todos os generos, facturas, circulares, menus e mais trabalhos de pequeno e grande formato, tanto em typographia como em lithographia.—Timbragem de monogrammas a côres, bronzes, prata e oiro

PIANOS das principaes fabricas: **Bechstein, Pleyel, Gaveau, Hardt, Bord, Otto,** etc.

MUSICA dos principaes editores. * **Edições economicas.** Aluguel de musica.

INSTRUMENTOS DIVERSOS, taes como: **Bandolins, Violinos, Flautas, Ocarinas,** etc.

Peçam-se os Catalogos.
Lambertini: — Pr. dos Restauradores

A ARTE MUSICAL
Publicação quinzenal de musica e theatros
LISBOA

BECHSTEIN

FORNECEDOR DAS CORTES DE SS. MM. o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia.— Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia.— Imperador da Russia.—Imperatriz Frederico.— Rei d'Inglaterra. - Rei de Hespanha.— Rei da Romania.—SS. AA. RR. a Princeza Real da Suecia e Noruega. — Duque de Saxe Coburgo-Gotta. — Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).

BERLIN N.—5-7, Joannisstrasse.
PARIS.—334, Rue St. Honoré.
LONDON W.—10, Wigmore Street.

* Lambertini *

REPRESENTANTE
e Unico depositario
DOS
CELEBRES PIANOS
DE
BECHSTEIN
PRAÇA DOS RESTAURADORES

OSCAR BRANDSTETTER
LEIPZIG
Grandes officinas
de IMPRESSÃO DE MUSICA
em todos os generos
Typographia, Lithographia
Autographia
Composição mechanica
Machinas rotativas
Installações especiaes
para grandes
tiragens

Augusto d'Aquino

RUA DOS CORREEIROS, 92

Agencia Internacional de Expedições

Com serviços combinados para a importação de generos estrangeiros

SUCCURSAL DA CASA

CARL LASSEN, ASIAHAUS

HAMBURGO, 8

AGENTES EM: — Anvers—Havre—Paris—Londres—Liverpool—New-York

Embarques para as Colonias, Brazil, Estrangeiro, etc.

Telephone n.º 986. End. tel. CARLASSEN—LISBOA

Caressa & Français

Celebre

Violaria

parisiense

Violinos de superior fabrico
30$000, 70$000, 120$000

Accessorios para Instrumentos d'arco
(Especialidade)

Representante em Portugal Lambertini

Ernesto Vieira

Diccionario biographico de musicos portuguezes, 2 vol., adornados com 33 retratos, fóra do texto e na sua maior parte absolutamente ineditos, broch. 4$000 réis.

Encadernado com capas especiaes 5$500 réis.

Diccionario musical, ornado de numerosas gravuras (2.ª edição) 1$800 réis.

Professores de musica

Adelia Heinz, professora de piano, *Rua das Gaivotas, 20 C. 1.º E.*

Alexandre Oliveira, professor de bandolim, *Rua da Fé, 48, 2.º*

Alexandre Rey Colaço, professor de piano, *R. N. de S. Francisco de Paula, 48*

Alfredo Mantua, professor de bandolim, *Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º*

Amelia Cunha, professora de piano, *R. Rosa Araujo, 31, 1.º*

Antonio Soller, professor de piano, *Rua Malmerendas, 32, PORTO.*

Arthur Trindade, professor de canto, *R. Barata Salgueiro, 11, 1.º*

Carlos A. Tavares d'Andrade, prof. de piano, *P. do Tijolo, 52, 4.º E. (á R. D. Pedro V).*

Carlos Gonçalves, professor de piano, *Rua do Monte Olivete, 12, C, 2.º*

Carolina Palhares, professora de canto, *C. do Marquez d'Abrantes, 10, 3.º E.*

Elisabeth Von Stein, professora de violoncello, *R. S. Sebastião das Taipas, 75, 3.º D.*

Ernesto Vieira, *Rua de Santa Martha, 232, A.*

Eugenia Mantelli, professora de canto e piano, *Rua de S. Roque, 84, 2.º*

Flora J. Nazareth e Silva, professora de piano, *R. N do Loureiro, 12, 1.º D.*

Francisco Bahia, professor de piano, *R. Luiz de Camões, 71.*

Francisco Benetó, professor de violino, *Costa do Castello, 46.*

Guilhermina Callado, prof. de piano e bandolim, *R Paschoal de Mello, 131, 2.º. D.*

Joaquim A. Martins Junior, prof. de cornetim, *R. das Salgadeiras, 48, 2.º*

José Henrique dos Santos, prof. de violoncello, *T. do Moinho de Vento, 17, 2.º*

Lucila Moreira, professora de musica e piano, *Avenida da Liberdade, 212, 4.º D.*

M.me Sanguinetti, professora de canto, *R. da Penha de França, 4, 3.º*

Manuel Gomes, professor de bandolim e guitarra, *Rua das Atafonas, 31, 3.º*

Marcos Garin, professor de piano, *C. da Estrella, 20, 3.º*

Maria Margarida Franco, professora de piano, *Rua Formosa, 17, 1.º*

Philomena Rocha, professora de piano, *Rua D. Carlos I, 144, 3.º*

Rodrigo da Fonseca, professor de piano e harpa, *Rua de S. Bento, 47, 2.º, E.*

A ARTE MUSICAL

Preço por assignatura semestral

Pagamento adiantado

Em Portugal e Colonias	1$200 réis
No Brazil (moeda forte)	1$800 »
Estrangeiro	Fr. 8

Preço avulso 100 réis

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 a 49 — Lisboa

Typ. J. F. Pinheiro, R. do Jardim do Regedor